VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I **Desterro—Quinta-feira 7 de Outubro de 1869.** **N. 27**

VOZ DA VERDADE.

O *Guarany*, aceitando o conselho de * * *, reconsiderou a resposta que lhe havia dado acerca dos motivos porque até então se havia abstido de tocar em o Sr. Dr. Chefe de policia interino, fazendo ao seu primeiro artigo os *additivos* que se vêem publicados na *Regeneração* de 2 do corrente.

Peior foi a emenda do que o soneto. Antes o articulista não tivesse emendado a mão: teria poupado aos seus leitores as muitas coartadas do seu ultimo *artigo de fundo*.

—« Como havemos de censurar o Sr. Chefe de policia, pergunta-nos elle, se S. S. tem-se occupado mais em *assessorar* o Sr. Neves á *torto* e á *direito* do que com o seu cargo ?..... »

Primeiro que tudo diremos ser falso que o Exm. Sr. Neves, para exercer as funcções do seu cargo, tenha precisado de *assessores* e conselheiros. S. Ex., alem do bom senso de que é dotado, tem uma longa experiencia dos homens e das cousas. S. Ex. tem vivido muito, tem 70 annos, e portanto tem podido, no desempenho de seus deveres, guiar-se por suas proprias luzes; tanto mais quanto, durante a sua administração, nenhuma questão de importancia ha occorrido.

E' certo que S. Ex. não é professional, não é *doutor*, como o *Guarany*; mas não são só os professionaes os que tem occupado presidencias. As vice-presidencias, sobretudo, têm sido exercidas por homens leigos: basta que estes tenhão tino e experiencia, o que suppre os conhecimentos scientificos e valem muitas vezes mais do que elles.

A que vem pois esta cansada repetição de que o Exm. Sr. Neves está sendo *assessorado?* Isto não passa de uma dessas insinuações odiosas em que, por via de regra, se cifrão as censuras do *Guarany*.

O Sr. Francisco José de Oliveira, vice-presidente do tempo do *progressismo*, era professional? estava mais no caso de que o Sr. Neves, de occupar a cadeira presidencia? Entretanto o *Guarany* que ahi está a enxovalhar o caracter de um ancião respeitavel, não *desdenhou* de ser o secretario daquelle senhor..... Voltas que o mundo dá!

Dado, mas não concedido, que o Exm. Sr. Dr. Duarte estivesse a *assessorar á torto e a direito* ao Exm. Sr. Neves, — se por isso é que vos não tendes occupado com o Dr. Chefe de policia, sois incoherente, —ninguem vos comprehende. Cumpria-vos, ao contrario do que entendestes dever fazer, *pôr a boca ao mundo*, lembrando ao Sr. Dr. Chefe o comprimento dos deveres do seu cargo que ahi estava ao abandono, etc etc.

Na qualidade de opposicionista, outra não podia ser a linha de conducta do *Guarany*-ex-secretario; pois *metter a viola no sacco*, no lamentavel estado em que diz estarem as cousas, é furtar se aos seus *altos destinos*, á sua elevada missão de *regenerador* desta terra, que é, como já teve occasião de nos declarar, sua *patria adoptiva*.

Ainda temos uma outra razão do *mutismo* do Sr. ex-secretario. E' que S. S aguardava que o Sr. Dr. Duarte fosse nomeado *effectivo* para então aggredil-o, *como dono da casa*....

Esta agora é que é de tirar-se o chapéo! Pois que importa ao Sr. ex-secretario que o Dr. Chefe de policia seja interirino ou effectivo? A interinidade tira-lhe ou diminue a responsabilidade? Não é presentemente o Sr. Dr. Duarte o *dono da casa*?

Pena é que o tal Sr. *Guarany*, que não é nenhum *calouro*, não nos tenha dado senão *razões de cabo de esquadra*.

O que nos parece é que esse silencio dos Srs. da *Regeneração* era o resultado de um *plano* qualquer; pois Ss. Ss. não *pregão prego sem estopa*; e bom foi que * * * os provocasse a declararem os motivos do seu *mutismo*. Satisfactorios ou não, bons ou máos, hoje sabemos quaes forão esses motivos. O Exm. Sr. Dr. Duarte tem *procedido acelludado*... está no seu *recerso*... tem pisado *macio* ao ponto de correr o risco de cahir no *desagrado dos seus*, etc. etc.

Resta-nos agora saber a razão por que, na *botica*, se aguardava o acto do governo imperial, nomeando effectivo ao Sr Dr. Duarte.

O Sr. Dr. Duarte nunca manifestou semelhante desejo, nem deu um passo neste sentido, antes consta nos que S. S. fizera sentir aos seus amigos que se abstivessem de lembrar o seu nome para chefe de policia, visto como uma tal nomeação o poderia prejudicar na obtenção de uma remoção para Pernambuco, que é o que S. S. deseja desde o tempo do *progressismo*, como não ignora o *Guarany*.

E pois, o que nos diz o articulista não passa de *pura malicia*. E' que queria chegar a este resultado— ter o prazer de declarar que o governo geral *deprecia* os serviços do Sr. Dr. Duarte.

Não sabemos que seja *depreciar* serviços de um chefe de policia interino o não ser elle nomeado effectivo. Todos os juizes de direito das comarcas desta provincia, com excepção dos de Itajahy e Lages, tem occupado a chefança, e nenhum foi nomeado *effectivo*: e entretanto o *Guarany* nunca se lembrou de dizer que forão *depreciados* os serviços dos Srs. Tosta, João Silveira da Motta, e menos os do Sr. Dr. Accioli, a quem o governo geral deu por successor o Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto.

A theoria do ex-secretario *Guarany* é pois modernissima; a tanto que só agora teve a sua primeira *edicção*.

Os *regeneradores* têm promovido a sua ruina, proseguindo na opposição systematica adoptada, e no proposito de descompôr e injuriar as pessoas que exercem autoridade publica, sem attenderem as consequencias perniciosas que poderia trazer semelhante maneira de proceder.

Já temos dito por vezes, em numeros anteriores, que uma opposição sensata, sincera e leal, é de utilidade sua existencia em um paiz governado pelo systema representativo, como é o Brazil, porque, analysando os actos dos governantes, aponta-lhes os erros e os desmandos, mostra-lhes a senda dos seus deveres, traçada pelas leis constitucionaes, obrigando-os a trilhal-as; exercendo esse direito com prudencia e moderação, sem atacar as individualidades em sua honra, em os seus brios: mas uma facção qualquer, que se arvora em opposicionista e pratica o contrario, que em vez de censurar actos, descompõe, insulta, injuria, só com o fim de satisfazer a paixão, odio e rancor que nutrem muitos dos seus membros contra tudo, e contra todos os adversarios politicos, isto nunca produzio senão males para a sociedade; as provocações insensatas irritão, chocão os homens á quem são atiradas e não podem deixar de produzir represalias, se o individuo dispõe de meios licitos para exercel-as.

A opposição que ataca os actos dos funccionarios publicos, dizendo-lhes em termos decentes e commedidos:

" Vós praticastes taes e taes actos contra as leis do paiz, calcastes os direitos do cidadão; vêde bem, que ides errados."

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Esta opposição é conveniente, é util, porque dá lugar ao funccionario a pensar no seu procedimento, e abster-se de continuar no erro.

Mas a opposição que diz:—"sois um bruto, ignorante.....ainda mais...sois tão estupido que nem sabeis o lugar proprio para firmardes os vossos actos, necessitaes de quem vos pegue na mão para fazel-o"; é opposição prejudicialissima á sociedade, e á causa do seu partido. As injurias e os baldões atirados á qualquer cidadão, irrita-o, provoca vindictas, e deixará, por ventura, de produzir no animo da autoridade emoções fortes contra aquelles que ousão lançal as em rosto.

A opposição tem dado exuberantes provas do seu despeito; não sabe reprimir os effeitos da sua paixão, nascida da queda inesperada que levou esse partido desorganisador, em Julho do anno p. passado; pretende rehabilital-o á força de descompposturas, de injurias, e doestos lançados á esmo contra todos os seus adversarios.

Engana-se redondamente a facção adversa, os effeitos devem ser todos contrarios aos seus intentos; porque o governo do partido conservador basea-se em sua propria força moral, e no auxilio que lhe presta a parte sensata da Nação: não lança mão de meios corruptores para se sustentar, como succedeo ao da facção decahida; isto basta para prolongar a sua existencia, e poder anniquilar, cada vez mais, o seu adversario.

A quem tocar.

O desenxabido e inconsequente *Guarany* da *Regeneração* parece encarregado de mostrar, até á evidencia, o cynismo proverbial da opposição.

Como *Gracco* defendeu o direito de Cesar encarnado na pessoa do ex-presidente Adolpho, prestando o mais revoltante apoio a quanto despotismo e arbitrariedade aprouve áquelle barbaro proconsul exercer nesta provincia

E então achava bons todos os actos do poder!!!

Como *Figaro*, o verdadeiro truão de comédia, deu-se ao disfrute popular, bradando contra o governo conservador, sem reparar que havia praticado, ajudado a praticar e defendido, pouco tempo antes, cousas capazes de envergonhar um defunto.

Como *Plato*, querendo redicularisar, cahe no rediculo.

E como *Guarany* compromette o jornal, que lhe publica a letras e as tretas, fingindo-se nobre e verdadeiro, dizendo-se liberal, depois de haver perseguido e maltratado aos liberaes, quando no poder foi progressista ou ligueiro, e, finalmente, achando o actual Chefe de policia interino desta provincia «mario até no *pizar*»!

E que remedio tem o selvagem senão achar bôa a cama que anteriormente preparára?

Que ha de elle fazer senão aceitar de bom grado a refeição, que lhe augura peior sobre-meza?.....

Amarga-lhe o bocado, porem, que remedio?..... O mundo é isto; e o *Guarany* bem sabe que deve provar do veneno por elle e pelos seus, propinado outr'ora a muito innocente.

Todavia, ainda conserva a altivez do filho da floresta, ou do gigante Ferrabraz; e diz que o *Amicus Plato* e elle dormião a somno solto, enjoados de si, quando o *Despertador* os despertou, jogando-lhes um — cartel de desafio. —

Ergue se atordoado (o bugre), e empunhando o arco, faz despedir algumas de suas envenenadas séttas contra quem não o offendeu, para recuar vergonhosamente diante de quem o accommette.

De um barbaro progressista disfarçado em liberal não era de esperar outra cousa.

Não admira, portanto, o silencio *Plato* e a cobardia *Guarany*, respeitando e beijando a mão, que os fere. São ambos *progressistas*, e, como taes, dignos membros do partido liberal jesuitico de Sant'a Catharina.

As prorogações do corpo legislativo.

Bem dissemos nós em o n. antecedente que o governo continuaria a decretar prorogações da actual sessão do nosso parlamento; foi ella novamente decretada até 11 do corrente. E' a 3.ª prorogação, com a qual ainda não se contentará a nobre opposição no senado.

Apuração de actas dos collegios eleitoraes.

Hoje deve a camara municipal desta capital proceder a apuração dos votos para membros da assembléa provincial, segundo o que constar das actas dos respectivos collegios eleitoraes.

Demissões.

Por acto de 2 do corrente mez foi demittido, a bem do serviço publico, do cargo de 1.º official da Directoria geral da fazenda provincial, o cidadão Francisco Duarte Silva Junior, e foi nomeado para substituil-o o cidadão Felisberto Gomes Caldeira de Andrada.

Por acto de 4 do dito mez, tambem por interesse do serviço publico, foi demittido do cargo de official maior da Secretaria do governo da provincia, o cidadão Amphiloquio Nunes Pires.

POESIA.

A patente do Exm. Sr. Coronel Neves.

Llore quien me yso llorar,
Suffra quien me yso suffrir,
E tambien sepa morir
Aquel que supo matar.

Recrutas designados,
Voluntarios constrangidos
Não curvão a fronte ornada
De *augustos crespos* cahidos.

Mas o céo, que é sempre justo
Ou mais agora, ou mais logo,
O profano delinquente
Castiga com mão de fogo.

Uma patente *guardada*
Na gaveta do *progresso*
Não faz, por mais que me digão,
De São *Luiz* réo confesso.

Nem *augusto* pensamento
Tal cousa conceberia,
Sem prejudicar a honra
De certa secretaria.

Crespo cuidado não póde
Levar tão longe o desejo,
Embora favorecido
Pelo mais propicio ensejo.

Olympio jogo se dera
Nas ordens que *A.* recebeu
De Souza alguem se fizera,
E a patente se — perdeu —.

«Chora *pitanga*, meu bem,
(Dizia o congresso, a uma)
Tu és fatal para nós.....
Has de ser cousa nenhuma.»

Entretanto, a régia carta
Foi sepultada talvez,
Em vida mesmo, coitada!
Pagando o mal que não fez.

Milagroso São *Francisco*
Assim o determinára,
E d'est'arte, no mysterio,
A patente se finára.

Mas, oh! prodigio das luzes,
Do direito e da razão:
Eil a em poder de seu dono,
Eil a em sua propria mão.

Debalde o commando tentão
Da autoridade extrahir:
Elle volta com certeza,
E o coronel fica a rir.

Oh! Divina Providencia,
Que acima de tudo estais,
O desejo, a força humana,
Jamais te excede, jámais.

* * *

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

Resposta dada pela Universidade de Cracovia á injuriosa protestação dos Jesuitas que querião occupar os Collegios em 1622.

A justiça, a piedade do céo é, que esta universidade implora na terra contra a cubiça, e petulancia destes homens, que não contentes com tudo, o que se lhes dá, querem tambem occupar o cabedal alheio. Tem ella conjurado os Padres Jesuitas a que, querendo contentar-se com a sua abundancia, fossem servidos deixar em paz a universidade na sua pobresa: mas ella o não pode alcançar. Estes homens fervidos, e turbulentos, como não podem pôr termo á sua cubiça, querem absolutamente levantar uma escola em Cracovia.

Não havendo podido alcançar logo isto d'El-Rei e do Senado, limitarão estes homens artificiosos as suas petições só a dous pontos na apparencia.

O primeiro é, que lhes fosse permittido, assim como aos outros religiosos, ensinar a mocidade em suas casas: o segundo é, que os admittissem a fazer um corpo com a universidade.

Era isto uma singular industria, imaginada para perda da mesma universidade.....porque por uma parte é bem certo que, tanto que elles podessem alcançar a menor licença para ensinar, não tardarião nada em se derramar, como uma torrente que vai a arrebatar tudo; e o farião de sorte, por meio das suas sollicitações, dos seus emissarios e dos seos amigos, que, depois de haver enchido toda a Polonia das suas escolas, poderião alcançar e destruir a antiga universidade, para se fazerem inteiramente senhores da cidade capital. Por outra parte era ainda mais perigoso incorporal-os á universidade; porque não deixarião de lhe destruir inteiramente a sua concordia, e depois de a terem feito acabar de todo por este modo, fazerem-se os senhores della E' incrivel quanto tem trabalhado estes homens finos, e astuciosos, tão dextros em contrafazer a simplicidade, e a humildade, tão experimentados em toda a sorte de artificios, para ganharem os professores da universidade, que acharão mais capazes de se deixarem enganar.

Mas como é possivel unir entre si dous corpos, cujos costumes, e institutos são tão diversos? Na universidade não ha mais que simplicidade, candura, abertura, e franqueza de coração; entre os Jesuitas tudo é malicia, artificio, mysterio, segredo, fineza.

Atrevem-se os *Jesuitas* a tudo: mettem-se em tudo; e fazem como uma especie de commercio com todos os negocios. Os membros da universidade não se applicão, senão a um só objecto: os *Jesuitas amão* e buscão as côrtes dos Principes, e os negocios publicos. A universidade não ama, nem busca, senão occupações pacificas, e o retiro....

Seria mais facil ajuntar o fogo com a agoa, e os lobos com os cordeiros, do que unir os Jesuitas com a universidade.

Que pretendeis vós, meos Padres, com a vossa protestação, verdadeiro libello diffamatorio?....

Eu apello á Justiça do Céo, e da terra, e vos farei ver que vós, cegos com o vosso odio para com a universidade, vos tendes despojado não somente do espirito da vossa profissão religiosa, mas tambem de todo o caracter de christãos, para vos encherdes de um tal veneno, que nunca se vio semelhante.—Eu vos convencerei de que enchestes tudo com cincoenta mentiras, e calumnias, feitas bem a conta. Quereis que em toda a Polonia se tenhão por meio das vossas cartas, e escriptos, que espalhais por toda a parte, os Doutores, Mestres, e Membros da universidade por violadores da paz publica, sacrilegos, profanadores dos templos sagrados, despregadores de toda a religião divina e humana.....

De abominavel espirito sois vós animados!

Vós que vos atreveis a tomar o nome eterno de Jesus, certamente, mereceis, com mais justo titulo, que vos dêm o nome de calumniadores eternos....

Se em negocios importantes a cubiça, de que sois devorados, vos volta o juiso de um modo tão estranho; se vos arrebata todos e todo o vosso corpo a tão grandes excessos, que não fazeis em cousas de menos momento?! E que se deve esperar de cada um de vós?... Quereis roubar aos homens mais innocentes, a quem intentais opprimir, todos os meios de se defenderem, que são permittidos, e concedidos a todos pelo direito natural; e para isto não cessais de inventar tantas imposturas, e tantas calumnias, a que chamais queixas justas. Mas ellas merecem tanto este nome, como as lagrimas do crocodillo, que não chora, senão quando quer devorar: merecem o nome de verdadeiras lagrimas...

. . . . . .

Dizeis que intentais uma obra boa....

Sim, sem duvida a boa obra, que intentais, calumniando aos outros, é devorar, com a vossa gala calumniadora os innocentes: é augmentar os vossos bens á sua custa.... Esta boa obra, que vós intentaes é o que intentão os ladrões de estrada publica, que roubão os bens alheios.

Lembrai vos de Joab, que, querendo assassinar a Abner, o abraçou ternamente, dizendo-lhe: *Deos vos salve, meo irmão*; lhe atravessou o punhal. Esta é a vossa imagem, meos Padres...

Vós com a boca desejais uma perfeita saude áquelles mesmos, a quem com a mão dais o veneno: abraçais aquelles, a quem metteis o punhal no coração. Fazeis os mais mellifluos comprimentos áquelles, a quem desejais fazer mais mal....mostrais-lhes rostos de anjos, dizeis palavras mais macias, que o mesmo azeite; brevemente serão tiros de morte, rostos de leão, e serpente.

Não creio que se possa conceber malicia, e soberba igual á vossa.

Em quanto usurpais os direitos alheios, em quanto opprimis os outros, em quanto lhes roubais os bens, se elles se defendem, enchei-vos de ira, e clamais que vos fazem injuria.....

Dizei-me, meos bons, e doutos Padres, onde lestes este canon:— *Se alguem olhar mal para um Jesuita, seja excommungado?* E este: *Se alguem fizer protesto contra algum estabelecimento dos Jesuitas, seja castigado* como violador *da immunidade ecclesiastica.*

Estes canones são tão verdadeiros, como este axioma, que vós tendes ensinado aos vossos devotos: *Que se não pode salvar ninguem, que não for amigo dos Jesuitas.*

Tudo isto se deve pôr na classe daquelles bellos emblemas, que vós fizestes brilhar no dia da famosa pompa, com que exaltastes a festa da canonisação de S. Ignacio.

Estava o globo Polaco com as suas Aguias, sustentado pelas mãos de uma tropa de *Jesuitas*, postos á roda, o que foi causa da zombaria, e indignação dos homens sabios. Mas o que ainda era mais insolente, mais ridiculo, e mais impio era vêr que fizestes offensa a S. Ignacio de o pôr, tendo na mão o globo terrestre, ao qual allumiava, e inflammava como um fogo, que lhe sahia do peito, e junto esta letra da escriptura: *Eu vim derramar o fogo*. Mas dizei-me, oh! homens mais imprudentes, que todos os charlatães: não sabeis que este fogo, de que a escriptura sagrada falla, é o Espirito Santo? Não sabeis que é direito incommunicavel de Jesus Christo o mandal-o? Perguntai áquelle santo se pretendeo elle nunca usurpal-o..... Podemos depois disto admirar-nos de que igualasseis Santo Ignacio com S. Pedro, e quizesseis repartir entre elle, e este santo apostolo a dignidade ao pontificado, e da primazia, expondo nos vossos emblemas aos olhos do povo de Cracovia o Padre eterno recommendando juntamente a S. Pedro, e a S. Ignacio, não só Roma, mas todo o mundo.

Reconhecei nestas vossas charlataneria o horrivel excesso do vosso orgulho, e do vosso fausto. Na verdade estou cançado de vos arguir a vossa impudencia, que já não necessita de se provar; porque é tão evidente, que se mette pelos olhos a todos.

Creio que não houve nunca charlatão algum, que imaginasse imposturas iguaes á impudencia, e malignidade das vossas.

Oh! homens soberanamente malignos, e os peiores dos mortaes.... vós estais embriagados, não de vinho, mas com a taça daquella prostituta sentada sobre a féra, que dá a beber aos soberbos da taça do seu mysterio.

Retrato dos Jesuitas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

VARIEDADES.

Episodio de um convento de Freiras na Cracovia.

Uma horrivel descoberta feita em Cracovia, encheu de horror a Europa.

Dou agora os pormenores do facto publicado em uma das nossas folhas diarias, não por um Inglez protestante, mas sim por um Austriaco catholico.

Disse elle:

" A imprensa austriaca occupa-se quasi exclusivamente dos incidentes de uma horrivel descoberta que acaba de ser feita em Cracovia. O caso é de tal ordem que exercerá poderosa influencia sobre as relações entre a Austria e a côrte de Roma e porá com certeza o termo necessario á concordata, cujos principios envolvem injusta aggressão ao poder civil.

" Narremos o caso com todas as suas circumstancias.

" A policia de Cracovia recebeu ultimamente uma carta anonyma em que se lhe communicava que em um claustro proximo fôra emparedada em 1848 uma freira e, pedia-se que investigasse sobre o caso. Chama-se a freira Barbara Abryk. Nasceu em 1817; entrou para o convento das Carmelitas descalças em 1841, e era alli freira ou externa, ponto este que a justiça ainda não póde averiguar completamente; em 1848 foi encerrada na cella, onde a autoridade acaba de encontral-a. O convento, onde ella estava encerrada, fica em um dos mais lindos arrabaldes de Cracovia, perto do Jardim Botanico, passeio predilecto da cidade. Mal sabião os que por alli passeiavão que naquelle claustro se passava uma scena que, descripta por algum dos nossos romancistas sentimentaes, seria considerada invenção de imaginação exaltada, mas que não seria senão reproducção fiel da medonha realidade.

" A policia, apenas recebeu a denuncia, procedeu com a maior actividade para verificar a verdade. Não sei se era obrigada a recorrer ao bispo para auxilial-a nas diligencias necessarias. Sob o regimen da concordata assim devia proceder. Obtida a licença, partio o Dr. Gebhardt, representante da autoridade civil, com o reverendo prelado Dr. Spital, e chegando ao convento teve alguma difficuldade em obter alli ingresso, mas isto desappareceu com a presença do prelado e a licença do bispo. Quando o magistrado declarou á irmã que os recebêra que ia alli afim de vêr e fallar com a freira Barbara Abryk, ella recusou attonita e respondeu que isso era impossivel. Quiz immediatamente retirar-se com outra freira, mas o Dr. Gebhardt intimou-lhe sob as penas da lei, que não désse um passo dalli para fóra sem ser em sua companhia.

" Seguidos então pelas freiras, o magistrado e os commissarios subirão a um corredor superior, onde entre o refeitorio e as secretas mostrárão-lhes a cella da freira fechada com porta dupla. Ao penetrarem na cella apresentou-se-lhes á vista um quadro que mal póde ser descripto, mas que deve ser narrado para que se saiba quantos crimes podem ser commettidos sob o regimen da concordata e de regras arbitrarias, em plena irresponsabilidade. A cella tinha 7 pés de comprimento sobre 6 de largura.

" A janella fôra murada e apenas por uma estreita fenda penetrava tenue raio da luz diaria. Não se via alli nem mesa, nem cadeiras, nem cobertas que aquecessem na inclemencia do inverno. Era insupportavel o máo cheiro que dalli se exhalava. Em um canto, acocorada no meio de immundicies, sobre uma esteira de palha podre, jazia uma creatura completamente núa, meio humana, meio bruta, meio selvagem, meio louca, com o corpo immundo e sem côr distincta porque havia annos que não era lavado.

" Com aquelles membros emmagrecidos e pendentes, que mais erão ossos presos pela pelle, com as faces encovadas, com os longos cabellos desgrenhados, aquella horrivel creatura não podia ser imaginada nem por Dante, o poeta dos horrores. Aquelle medonho esqueleto de mulher apenas avistou os commissarios, ergueo-se e pondo as mãos e chorando amargamente disse: « Estou morrendo de fome, tende pena de mim, dai-me de comer, e serei obediente. » O magistrado mandou immediatamente pedir ao bispo que comparecesse, e este, cumpre fazer-lhe justiça, manifestou ante aquelle espectaculo a maior indignação; honra ao bispo Geleski. Mandou elle chamar a abbadessa, as freiras e o confessor do convento, e lançou-lhes em rosto com a maior severidade as exprobações merecidas pelo seu deshumano procedimento. A miseravel abbadessa ordenou que transportasse a freira Barbara para outra cella, vestisse e tratasse della. Quando sahio daquelle antro immundo, a pobre creatura perguntou se voltaria de novo para a sua sepultura. A abbadessa parecia obedecer de má vontade ás ordens do bispo. Pensava, disse ella, que, poupando ao convento um escandalo, fazia acto agradavel aos olhos de Deos. O padre confessor declarou que a clausura da freira era facto sabido pelas autoridades ecclesiasticas, e que tanto o bispo como o prelado commissario negárão com indignação, e aquelle, immediatamente suspendeu do exercicio de suas funcções a abbadessa e o confessor. As freiras procurárão então desculpar se, mas debalde. « Será este porventura, perguntou o bispo, o amor que vos ensinárão a consagrar ao vosso proximo ? Esperaes chegar ao céo por este caminho, vós, antes furias do que mulheres ?» E, querendo ellas responder, o bispo bradou: « Silencio, sahi da minha presença, que aqui offendeis a religião; retirai-vos. » A freira, perguntada por que razão fôra clausurada, respondeu: « Quebrei o voto de castidade: » e accrescentou com gesto terrivel e voz medonha: « estas freiras tambem não são puras, não são anjos. » Então voltando-se para o padre confessor bradou: « Tu és uma fera. »

" No dia seguinte a freira foi visitada pelas autoridades medicas, que declararão que a pobre creatura recobrará inteiramente a razão. Quanto á confissão por ella feita de ter quebrado os votos, parece não ser senão illusão do seu espirito. A abbadessa apenas a accusou como douda, se é que póde haver accusação por tal.

" Em seguida a freira Barbara foi recolhida a um hospicio de loucos; onde parece recobrar a vida e a saude, respirando ar puro.

" A justiça segue seu curso, mas encontra grandes obstaculos em seu caminho e um dos maiores é a opposição que faz a autoridade ecclesiastica a que as freiras deponhão. Estas apresentão-se á autoridade cobertas de espesso véo, de sorte que não se póde saber quem é que depõe. A concordata é a causa de tudo isto: mas esperamos que este facto contribua para fazer conhecer quaes devem ser as relações do Estado com a Igreja.

" Algumas centenas tentarão penetrar no convento com tenção de expellir delle as freiras e arrazar o edificio; a força publica teve de intervir.

" A moralidade deste facto horrivel é que os conventos não podem deixar de estar sujeitos á inspecção inteiramente independente das autoridades civis. "

Lê-se na *Presse*, jornal de Vienna, de 9 de julho, o seguinte:

« Hontem á noute houve uma ovação a sua magestade a rainha de Portugal, no parque illuminado do castello Leesdorf, preparada pelo maire de Baden e pelo director de theatros Klerr.

Numerosos fachos, collocados no terraço do castello, illuminavão o parque, no centro do qual estava a orchestra do estabelecimento de banhos, dirigida pelo director Klerr em pessoa; começando pelo hymno nacional portuguez, tocou em seguida seis peças de musica.

« A rainha manifestou por varias vezes o seu contentamento applaudindo a musica vivamente. No final o publico que estava reunido em grande numero, prorompeu em vivas á rainha de Portugal. »

A imperatriz dos francezes ao dirigir-se ao Egypto para assistir a inauguração do canal de Suez, não o faz por convite do sultão, mas do vice-rei do Egypto, que lhe pediu que honrasse com a sua presença essa grande solemnidade internacional, e que será quem receberá a augusta hospeda em Alexandria, do Egypto.

Os preparativos que se estão alli fazendo para essa recepção não cedem nada aos que se fazem em Constantinopla por ordem do sultão, para tornar agradavel á esposa de Napoleão III a sua estada naquella capital.

A Terra Santa parece que será este verão ainda mais visitada que Baden ou Biarritz. Especialmente os parisienses são os que mostrão mais vontade de percorrer os lugares onde se operou o sacrificio do Homem Deus.

Entre outras expedições áquelles lugares, falla-se de uma que sahirá de Paris de 15 a 20 de Agosto.

(Extrs.)

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina